

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA

Isabela Batista Sacramento

**CARACTERIZAÇÃO DA FLUÊNCIA VERBAL FONOLÓGICA DE
ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE**

**PHONOLOGICAL VERBAL FLUENCE CHARACTERISTICS OF TEENAGERS OF
A PUBLIC SCHOOL ON THE BELO HORIZONTE**

Belo Horizonte
2017

Isabela Batista Sacramento

**CARACTERIZAÇÃO DA FLUÊNCIA VERBAL FONOLÓGICA DE
ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE**

**PHONOLOGICAL VERBAL FLUENCE CHARACTERISTICS OF TEENAGERS OF
A PUBLIC SCHOOL ON THE BELO HORIZONTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Fonoaudiologia da Faculdade de
Medicina da Universidade Federal de Minas
Gerais, como requisito parcial para a obtenção do
título bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Erica de Araújo Brandão Couto
Coorientação: Vanessa de Oliveira Martins-Reis

Belo Horizonte
2017

Isabela Batista Sacramento

**CARACTERIZAÇÃO DA FLUÊNCIA VERBAL FONOLÓGICA DE
ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE**

**PHONOLOGICAL VERBAL FLUENCE CHARACTERISTICS OF TEENAGERS OF
A PUBLIC SCHOOL ON THE BELO HORIZONTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Fonoaudiologia da Faculdade de
Medicina da Universidade Federal de Minas
Gerais, como requisito parcial para a obtenção do
título bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Erica de Araújo Brandão Couto

Coorientação: Vanessa de Oliveira Martins-Reis

Prof^a. Dr^a. Erica de Araújo Brandão Couto - Orientadora

Prof^a. Dr^a. Vanessa de Oliveira Martins-Reis - Coorientadora

Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Duarte Leite - UFMG - Banca Examinadora

Belo Horizonte, 05 de dezembro de 2017

RESUMO

Objetivo: Conhecer e caracterizar a fluência verbal fonológica de adolescentes com desenvolvimento típico de linguagem oral e escrita, considerando faixa etária e níveis escolaridade.

Metodologia: Estudo de delineamento observacional analítico transversal, em que participaram 67 alunos de uma escola pública da cidade de Belo Horizonte, na faixa etária de 12 a 16 anos, regularmente matriculados nos 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental. Foi realizada a prova de fluência verbal de critério fonológico (fonema /f/) estabelecendo como critério de análise: (a) número total de evocações; (b) número e tipos de erros; (c) classificação gramatical das evocações; (d) número e tipos de grupos de palavras com a mesma estratégia de evocação - *cluster*; (e) tamanho médio dos *clusters*; e (f) número de vezes que o indivíduo muda de estratégia de evocação - *switchs*. O desempenho dos adolescentes foi descrito considerando o nível escolar. Os dados foram inseridos em planilha Excel e submetidos à análise estatística descritiva e inferencial com nível de significância de 5%.

Resultados: O desempenho médio global dos sujeitos no total de evocações foi de 11,39 palavras, os adolescentes apresentaram maior ocorrência do erro de Substantivos Próprios (média de 0,52) e da classe gramatical de Substantivos comuns (média de 8,47). Já na análise de *Clustering* e *Switching*, a média de ocorrência de *clusters* foi de 2,50, sendo os *cluster* fonêmicos os mais frequentes (média de 1,38), e a média de *switchs* foi de 6,94. O 7º ano apresentou melhor desempenho no total de evocações, com média de 13,44 palavras, enquanto o pior desempenho foi observado no 6º ano (9,88). 7º e 8º anos apresentaram maior ocorrência de *clusters* (média de 3,00 para ambos) e de *switchs* (média de 8,33 e 7,28, respectivamente). Quanto ao tamanho dos clusters, em todas os anos, os maiores *clusters* registrados foram os fonêmicos, seguidos dos semânticos e morfológicos. Dentre as variáveis correlacionadas, não houve diferença com significância estatística no desempenho dos sujeitos entre os anos escolares.

Conclusão: O erro mais cometido na prova de Fluência Verbal Fonológica, numa perspectiva global, foi o de produção de Substantivos Próprios, bem como a classe gramatical mais frequente é a de substantivos comuns. O desempenho dos adolescentes na análise do total de evocações e do tamanho dos clusters se equiparou ao desempenho de jovens adultos saudáveis, de acordo com achados na literatura. E o ano escolar não influenciou significativamente no desempenho de adolescentes na análise de *Clustering* e *Switching*.

Palavras chave: Linguagem; Desenvolvimento da Linguagem; Fluência Verbal; Fonoaudiologia; Adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Opasso P R, Barreto S S, Ortiz K Z. Fluência verbal fonêmica em adultos de alto letramento. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2016 Sep [cited 2017 Sep 15] ; 14(3): 398-402.
2. Zimmermann N, Lietdke FV, Bez MB, Moraes AL, Parente MAMP, Scherer LC, Fonseca RP. Subtestes de fluência verbal na avaliação neuropsicológica: normas quantitativas e qualitativas, efeitos sociodemográficos e estudo correlacional. X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2009.
3. Troyer AK, Moscovitch, M., & Winocur, G.. Clustering and Switching as two components of Verbal Fluency: evidence from younger and older healthy adults. Neuropsychology. 1997. 11(1), 138-136.
4. Vonberg I, Ehlen F, Fromm O, Klostermann F. The absoluteness of semantic processing: lessons from the analysis of temporal clusters in phonemic verbal fluency. PLoS ONE. 2014;9(12):e115846.
5. Brucki SMD, Rocha MSG. Category fluency test: effects of age, gender and education on total scores, clustering and switching in Brazilian Portuguese-speaking subjects. Braz J Med Biol Res. 2004; 37(12): 1771-1777.
6. Chiossi JSC, Soares AD, Chiari BM. Clustering e switching em deficientes auditivos usuários do português brasileiro: fluência verbal semântica e fonológica. Rev. CEFAC. 2016;18(2): 369-376.
7. Santos IMM, Chiossi JSC, Soares AD, Oliveira LN, Chiari BM. Fluência verbal semântica e fonológica: estudo comparativo em deficientes auditivos e ouvintes. CoDAS. 2014;26(6):434-8.
8. Moura O, Simões MR, Pereira M. Fluência verbal semântica e fonêmica em crianças: funções cognitivas e análise temporal. Aval. psicol. 2013; 12(2): 167-177.

9. Lanting S, Haugrud N, Crossley M. The effect of age and sex on clustering and switching during speeded verbal fluency tasks. *J Int Neuropsychol Soc.* 2009;15(2):196-204.
10. Troyer AK. Normative data for clustering and switching on verbal fluency tasks. *J Clin Exp Neuropsychol.* 2000;22(3):370-8.
11. Kavé G, Kigel S, Kochva R. Switching and clustering in verbal fluency tasks throughout childhood. *J Clin Exp Neuropsychol.* 2008;30(3):349-59.
12. Charchat-Fichman H. Performance of Brazilian children on phonemic and semantic verbal fluency tasks. *Dement Neuropsychol* 2011 June;5(2):78-84.
13. Henry JD, Phillips LH. Covariates of production and perseveration on tests of phonemic, semantic and alternating fluency in normal aging. *Neuropsychol Dev Cogn B Aging Neuropsychol Cogn.* 2006 Sep-Dec;13(3-4):529-51.
14. Troyer AK, Moscovitch M. Cognitive process of verbal fluency tasks. In: Poreh, AM. *The Quantified Process Approach to Neuropsychological Assessment.* 2006; p. 143-160.
15. Rosselli M, Tappen R, Williams C, Salvatierra J, Zoller Y. Level of education and category fluency task among Spanish speaking elders: number of words, clustering, and switching strategies. *Neuropsychol Dev Cogn B Aging Neuropsychol Cogn.* 2009;16(6):721-44.
16. Huizinga M, Dolan CV, Van Der Molen MW. Age-related change in executive function: developmental trends and a latent variable analysis. *Neuropsychologia.* 2006;44: 2017-36.
17. Fonseca RP; Salles JF; Parente MAMP. *Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Neupsilin.* São Paulo, Brasil: Vetor, aceito para publicação. 2012.

18. Caramelli P, Carthery-Goulart MT, Porto CS, Charchat-Fichman H, Nitrini R. Category fluency as a screening test for Alzheimer disease in illiterate and literate patients. *Alzheimer Dis Assoc Disord*. 2007;21(1):65-7.
19. Becker N, Müller JL, Rodrigues JC, Villavicencio A, Salles JF. Estratégias de evocação lexical com critério semântico em adultos após acidente vascular cerebral no hemisfério direito. *Letrônica*. 2014; 7(1):325-347
20. Bertola L, Lima MLC, Romano-Silva MA, Moraes EN, Diniz BS, Malloy-Diniz LF. Impaired generation of new subcategories and switching in a semantic verbal fluency test in older adults with mild cognitive impairment. *Front Aging Neurosci*. 2014;6:141.
21. Santrock JW. *Adolescência*. 14^a ed. Porto Alegre: AMGH; 2014.
22. Capellini AS, Oliveira AM, Pinheiro FH. Eficácia do programa de remediação metafonológica e leitura para escolares com dificuldade de aprendizagem. *Ver Soc Bras Fonoaudiol*, São Paulo. 2011; 16(2): 189-197.
23. LEON, Camila Barbosa Riccardi; RODRIGUES, Camila Cruz; SEABRA, Alessandra Gotuzo e DIAS, Natália Martins. Funções executivas e desempenho escolar em crianças de 6 a 9 anos de idade. *Rev. psicopedag*. 2013;113-120.
24. Azuma T. Working memory and perseveration in verbal fluency. *Neuropsychology*. 2004;18(1):69-77.
25. Krashen SD; Terrell T. *The natural approach: language acquisition in the classroom*. Alemany Press, 1983; 25(2):305-324.
26. Bassano D, Maillochon I, Eme E. Developmental changes and variability in the early lexicon: a study of French children's naturalistic productions. *J Child Lang*. 1998;25(3):493-531.

27. Bloom P. Précis of How children learn the meanings of words. Behav Brain Sci. 2001;24(6):1095-103; discussion 1104-34.

28. D'Odorico L, Fasolo M. Nouns and verbs in the vocabulary acquisition of Italian children. J Child Lang. 2007;34(4):891-907.